

Lisboa, 5 de janeiro 2022

NOVA VAGA DE CANCELAMENTOS E QUEBRA NAS RESERVAS DO ALOJAMENTO LOCAL EXIGEM REFORÇO URGENTE DAS MEDIDAS DE APOIO

Dezembro voltou a ser um mês dramático em termos de cancelamentos no alojamento local. Foi similar à vaga de junho/julho, mas com a agravante de os cancelamentos se terem concentrado maioritariamente nas poucas semanas onde há movimento no Inverno: Natal e Ano Novo.

Em alguns dos principais destinos como Lisboa, Porto e Madeira, em média, 1/3 das reservas foram canceladas em dezembro. Se se tiver em conta apenas o período mais importante (Natal e Ano Novo), o impacto foi ainda mais duro, chegando a atingir os 40% das reservas.

A agravar a situação, as reservas registam também um abrandamento muito significativo, com a maioria dos alojamentos com os calendários de janeiro e fevereiro quase vazios.

A ALEP não questiona o mérito das medidas de restrição, pois é uma decisão que cabe às autoridades competentes. Mas, é inegável que este período de retrocesso da crise pandémica gerou um forte impacto económico e que a expectativa para este inverno é muito negativa para o setor. O Natal e Ano Novo eram a esperança da maioria dos operadores para obter algum balão de oxigénio. Sem isso, é inevitável o reforço dos apoios para permitir chegar à primavera, quando todos esperam que finalmente a retoma reinicie com alguma estabilidade.

“Sabemos agora que com a vacinação estamos quase a ver uma luz no fundo do túnel de regresso a alguma normalidade a seguir à primavera, mas o “quase” agora é crítico. Significa que os empresários têm que resistir até lá, só que depois de 2 anos em crise profunda muitos não vão conseguir sobreviver estes próximos meses sem apoio”, alerta Eduardo Miranda, Presidente da ALEP (Associação do Alojamento Local em Portugal).

A ALEP apela a que, nesta fase de eleição e transição política, as atividades mais afetadas não sejam deixadas à sua sorte, sem apoios nesta reta final de crise.

Tendo em conta o atual cenário, a ALEP acredita que o mais realista para dar resposta rápida necessária nesta fase é reforçar os instrumentos que já estão em funcionamento:

- Para os micro e pequenos empresários, incluindo ENI, a ALEP defende o reforço da linha de Tesouraria do Turismo de Portugal, mas obrigatoriamente com uma componente de fundo perdido como já aconteceu no passado.

NOTA: Constituída em 2015, a ALEP é a única associação de âmbito nacional exclusivamente dedicada ao Alojamento Local, tendo recebido em 2018 a Medalha de Mérito Turístico Grau Prata atribuída pelo Ministério da Economia pelos serviços relevantes prestados ao Turismo Português.

CONTACTO IMPRENSA: nuno.lourenco@wisdom.com.pt

- Para as empresas, a continuidade de programas como a retoma progressiva em 2022 vai ser fundamental para manter o emprego.
- Finalmente, é preciso pensar um pouco mais à frente e adiar o início do reembolso dos empréstimos das linhas de apoio, na maioria agendado para junho de 2022. Para a ALEP é fundamental adiar o período de carência do reinício dos reembolsos por pelo menos mais um ano e sempre a seguir ao verão.

“Pedir aos operadores, depois de 2 anos ou mais de crise profunda, que comecem a pagar os empréstimos mesmo antes da temporada de verão será inviável e vamos ter outro problema de tesouraria”, reforça Eduardo Miranda.

Os dados de reservas e cancelamentos têm como fonte o projeto Local Data de monitorização dos indicadores do AL, uma parceria da ALEP com a Bloomer Analytics.